

PARÁBOLAS DO REINO – O SEMEADOR

INTRODUÇÃO

Olá! Graça e paz da parte de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, Amém! Você que nos assiste e nos acompanha seja muito bem-vindo, você está no Canal Beit Sêfer Escola Bíblica à distância. E eu estou muito feliz pela sua audiência e grato a Deus por todos que nos assistem e nos acompanham.

Uma característica da Pedagogia de Jesus é que ao ensinar, na maioria das vezes Ele se utilizava de histórias para falar às pessoas. Essas histórias em sua maioria eram parábolas. Na verdade, as parábolas usadas por Jesus usavam cenas cotidianas conhecidas pelo povo para explicar verdades espirituais. Uma Parábola (gr. comparação), nada mais é que uma **exposição de uma verdade espiritual, de uma lei ou de um princípio pertencente ao reino de Deus, por meio de descrição ou narrativa dos fatos, abrangendo o reino natural ou experiências humanas**, apresentadas de tal maneira que ilumina verdades do reino espiritual.

Um aspecto importante a ser destacado quanto a este aspecto é: *Porque Jesus usava este método? Qual era a sua finalidade? A singularidade da parábola consistia em revelar a verdade aos espirituais e, ao mesmo tempo, ocultá-la dos incrédulos (Mateus 13:11).* Este método de ensino obrigava os ouvintes a pensar e a meditar sobre o assunto. Ele também ocultava a verdade a quem era muito obstinado ou não dava ouvidos para entender o seu ensino. **Desta forma cumpria-se o diz Isaías no capítulo 6:9-10, que diz:** *“Então disse ele: Vai, e dize a este povo: Ouvís, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis. Engorda o coração deste povo, e endurece-lhe os ouvidos, e fecha-lhe os olhos; não venha ele a ver com os seus olhos, e a ouvir com seus ouvidos, e a entender com o seu coração, e a converter-se, e a ser sarado”.*

Cabe destacar, porém, que a maioria das parábolas que Jesus proferiu tem um ponto central, pelo qual devemos ser cuidadosos em não ir além do que o mestre quis ensinar.

Vamos ler a Bíblia em Marcos 4:3-9 NVI (Br): *“Ouçam! O semeador saiu a semear. 4 Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e as aves vieram e a comeram. 5 Parte dela caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; e logo brotou, porque a terra não era profunda. 6 Mas quando saiu o sol, as plantas se queimaram e secaram, porque não tinham raiz. 7 Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas, de forma que ela não deu fruto. 8 Outra ainda caiu em boa terra, germinou, cresceu e deu boa colheita, a trinta, sessenta e até cem por um”. 9 A seguir Jesus acrescentou: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!”*

DESENVOLVIMENTO

Os Evangelhos Sinóticos Mt, Mc e Lc, abordam esta Parábola. Apesar de narrarem o mesmo evento, pode-se observar que ao fazer uma leitura mais minuciosa os autores dos evangelhos possuem pontos interessantes entre eles. É a primeira parábola a ocorrer em

Marcos, que, de acordo com a hipótese da fonte Q, teria sido o primeiro livro a ser escrito.

Outro aspecto que devemos destacar é que na antiguidade a semente era plantada à mão. **Os agricultores iam pelo terreno lançando punhados de sementes que tiravam de sacos grandes que tinham pendurados dos ombros.** As pequenas mudas ou sementes não cresciam na ordem que crescem nos dias atuais graças à maquinaria que se usa para as plantar. Por melhores que fossem os agricultores, não podiam evitar que parte das sementes caíssem no caminho ou entre as pedras e os espinhos, nem que fossem arrastadas pelo vento. **De fato, lançavam as sementes em abundância e esperavam que grande parte destas caísse em boa terra assegurando assim uma boa colheita.**

A CONVERSÃO E A FRUTIFICAÇÃO ESPIRITUAL

Segundo a interpretação dada por Cristo nos evangelhos na Parábola do Semeador a conversão e a frutificação espiritual depende de como a pessoa se porta ante a Palavra de Deus. Paulo ao escrever a Igreja em Roma diz: *“De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”* (Romanos 10:8-17) e o profeta Isaías diz: *“Quem deu crédito a nossa pregação?”* (Isaías 53:1a).

Desta forma a partir da análise feita por Cristo nesta parábola, Ele mostra com clareza que alguém pode “crer” e iniciar uma sincera vida de fé, mas desviar-se depois, por não resistir à perseguição ou tentação: *“...apenas crêem por algum tempo...”* (Lucas 8:13b).

Outro aspecto que se deve observar é que a semente semeada é a Palavra de Deus: *“O que semeia, semeia a Palavra”* (Marcos 4:14; Lucas 8:11). Jesus nesta parábola descreve diversas atitudes ante a Pregação da Palavra, neste caso aqui representado pela semeadura, ou seja, o ato do semeador lançar as sementes no solo.

De fato, escutamos com nossos ouvidos muitos sons, mas nem sempre prestamos a devida atenção. Há, porém, uma forma mais profunda de ouvir, com o coração, necessária para captar o sentido da compreensão espiritual das palavras de Jesus. Basta observar que enquanto algumas pessoas na multidão procuravam alguma evidência contra Ele, alguns buscavam benefícios (cura, alimento, etc), mas outros na realidade queriam aprender e crescer com seus ensinamentos. As palavras de Jesus sempre foram dirigidas para aqueles que Lhe buscavam-NÃO com sinceridade. **Deus se revela e revela a sua verdade aos que desejam andar nela, aos que querem vivê-la.**

Saiba que quando você fala de Deus, sem dúvida muitos não o entenderão pois não estão preparados ou não querem ouvir. **Por isso devemos ser pacientes e aproveitar cada oportunidade para falar a palavra de Deus;** devemos pedir ao Espírito Santo que abra os corações dos ouvintes para que recebam a verdade e a experimentem.

Na parábola Jesus não aborda sobre o preparo da terra por parte do agricultor ou o cuidado com a escolha do terreno a ser depositado a preciosa semente. Vide Eclesiastes 6:11 – *“Semeia pela manhã a tua semente e à tarde não repouses a mão, porque não sabes qual prosperará; se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas”.* **Penso que por isso devemos pregar a tempo e fora de tempo (João 4:38-42).**

DIFERENTES REAÇÕES ANTE O EVANGELHO

Os discípulos ficaram impressionados pelas diferentes reações das pessoas pela forma como Jesus, se reportou ao povo, porque muitos que ouviram a mensagem proferida por Ele naquele dia e saíram sem entender nada. Os discípulos ao questionarem Jesus por falar ao povo através de parábolas recebem sua explicação: “...Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado” (Mateus 13:10-11).

Jesus ao responder a indagação dos discípulos mostra-lhes também os diversos tipos de pessoas e reações ante o Evangelho (gr. *boas novas*). Neste texto destacam-se quatro classes que demonstram quatro maneiras diferentes em que as pessoas reagem à Palavra de Deus. Os quatro tipos de terreno representam as diferentes respostas que podemos obter ao anunciar a mensagem de Deus. Na verdade, algumas pessoas estão endurecidas, outras são superficiais, outras têm muitas preocupações que o distraem e alguns são receptivos, vejamos cada uma delas:

- a. v.4 – *à beira do caminho* (v.15) – são aqueles que ouvem, mas não entendem, seja por algum motivo: Má vontade, incredulidade, desprezo, desdém com a Palavra; São os do “*caminho*”, nele estavam inseridos muitos líderes religiosos na época de Jesus que se negaram a acreditar na mensagem de Deus;
- b. v.5 – *em terreno pedregoso* (v.16) – são aqueles que receberam com alegria, mas por não terem raiz e com a chegada da perseguição por causa da palavra se desviam (Hebreus 10:35-37); os de sobre a “*pedra*”, como as multidões que seguiam a Jesus, confiavam em Deus, mas não estavam dispostos a dar prova disto;
- c. v.7 – *entre espinhos* (v.18) – são aqueles que ouvem a palavra, mas os cuidados desta vida e a sedução das riquezas sufocam a palavra e ela fica infrutífera: “...*não dão fruto com perfeição*” (Lucas 8:14b). As preocupações mundanas e a falsa sensação de segurança que é produzida pela prosperidade, bem como o desejo pelas coisas deste mundo, infestaram aos discípulos do primeiro século tal como o fazem hoje. De fato as rotinas diárias se recarregam destas coisas. Uma vida cheia de buscas materiais nos deixam como “*surdos*” ante a Palavra de Deus. Os que estão “*entre espinhos*”, são as pessoas dominadas pelo materialismo.

Antes de continuar é importante destacar que se no primeiro tipo há uma rejeição da Palavra de Deus, no segundo e terceiro tipo a uma certa aparência de sinceridade e alegria genuínas que estão presentes. Porém há dois problemas aqui que provocam a deserção. O primeiro é a incapacidade de pensar a fundo no que significa o cristianismo, de dar-se conta de qual é seu conteúdo e o preço que terá que pagar por ele antes de começar. O segundo fator é que há milhares de pessoas que se sentem atraídas pelo cristianismo, mas que jamais permitem que penetre além da superfície. O concreto é que o cristianismo é uma questão de tudo ou nada. O homem só está seguro quando se entrega por completo a Cristo.

- d. v.8 – *em boa terra* (v.20) – são aqueles que ouviram e creram na palavra, esses dão fruto com paciência e perseverança (Lucas 8:15). Jesus falou da diferença na hora da produção do fruto dando uns trinta, outros sessenta e outros cem. Creio ainda que esta produção está relacionada à perseverança, entrega total, confiança,

sinceridade no trabalho, o que pode fazer a diferença. **O escritor de Lucas 8:15, nos traz a lume a explicação da frutificação espiritual ao dizer que a semente: “que caiu em boa terra, esses são os que, ouvindo a palavra, a conservam num coração honesto e bom e dão fruto com perseverança”.** Por isso não devemos ter inveja se o outro irmão produz mais. **Os de “boa terra”, em contraste aos outros grupos, segue-lhe sem ter em conta o custo.**

CONCLUSÃO

Por fim você já se perguntou: *Que tipo de terreno é você? Como está enraizada a Palavra de Deus em sua vida?* Jesus nesta parábola nos mostra que existem alguns inimigos da palavra, tais como:

a. Satanás (gr. *adversário*), opositor da obra de Deus, faz de tudo para tirar a nossa atenção do alvo em 1 Pedro 5:8 – ele anda em derredor;

b. o medo da perseguição (1 Timóteo 1:19);

c. as riquezas, os cuidados e os prazeres desta vida, Paulo diz que: *“o amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males, e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se transpassaram com muitas dores”* (1 Timóteo 6:10).

Neste ponto devemos questionar e perguntar a nós mesmos: ***O que está acontecendo na minha vida? Estou sendo cada vez mais aprisionado pelas coisas materiais? A Palavra de Deus e as coisas espirituais estão se tornando cada vez mais importantes na minha vida no decorrer do tempo? Ou não?***

Encerro citando a parábola da Vinha em Isaías 5:1-7, onde nos mostra que o Senhor da vinha, já fez tudo para que nós produzamos frutos bons – cercou, limpou das pedras, plantou excelentes vides, edificou nela uma torre e construiu um lagar. Mas saiba que o Senhor, contudo espera que a nossa produção seja excelente para sua glória.

O escritor do evangelho de João nos deixou relatado as próprias palavras de Jesus, que ao dar as últimas instruções aos discípulos Ele fala da comunhão íntima para produzir frutos, ao dizer – *“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto”* (João 15:1-2).

Mensagem produzida por: Pastor Carlos Guerra